

MESQUITA, Luciana. **Mitologia Sob Uma Ótica Contemporânea e as Artes da Cena**. Campinas: Unicamp. Programa de Pós-Graduação Artes da Cena – IA - UNICAMP; Doutorado; Verônica Fabrini Machado de Almeida. Atriz.

RESUMO

O mini-curso prático-téorico de “Mitologia Sob Uma Ótica Contemporânea e as Artes da Cena” foi oferecido aos alunos da Graduação em Artes Cênicas por ocasião do Seminário de Pesquisas do PPGADC, nos dias 15, 16 e 18 de maio de 2017, totalizando-se em oito horas. O conteúdo do curso teve como introdução, a visão de James Hillman sobre os arquétipos. Os arquétipos selecionados para estudo foram Héstia, Afrodite e Mnemósine. Em Héstia, o trabalho fundamental foi de desconstrução do esteriótipo convencional conhecido desta deusa como “do lar” e, para a parte prática, acendemos uma fogueira para o “devaneio”, como sugerido por Gaston Bachelard. Para o arquétipo de Afrodite também foi realizada a desconstrução do esteriótipo para alcançar a Afrodite Dourada como força cósmica, e exemplificados em cenas do filme Bagdad Café (dir. Percy Adlon, 1987). Em Mnemósine, personificação da memória e mãe das Musas, foi apresentada uma amostra de fotografias do trabalho performático “Oreádes – Serra da Mesa”, sobre o escândalo silencioso de inundação de pinturas rupestres por usinas hidroelétricas com poemas de Guimarães Rosa. Para cada arquétipo foi sugerida bibliografia específica.

Palavras-chave: Mitologia. Arquétipo. Héstia. Afrodite. Mnemósine

ABSTRACT

The practical-theoretical mini-course of "Mythology Under a Contemporary Vision and the Performing Arts" was offered to undergraduate students in Performing Arts at the PPGADC Research Seminar on May 15th, 16th and 18th 2017, in a total of eight hours. The course content was introduced by James Hillman's vision of the archetypes. The archetypes selected for study were Hestia, Aphrodite and Mnemosyne. In Hestia, the etymology of the word *estia* was revisited for a deconstruction of the conventional stereotype known to this goddess as "home", and for the practical part we lit a bonfire for "reverie" as suggested by Gaston Bachelard. For the archetype of Aphrodite, the deconstruction of the stereotype was also accomplished to reach the Golden Aphrodite as a cosmic force, and exemplified in scenes from the movie Bagdad Café (Percy Adlon, 1987). In Mnemosyne, personification of the memory and mother of the Muses, a sample of photographs of the performance work "Oreádes - Serra da Mesa" was presented, on the silent flood scandal of cave paintings by hydroelectric power plants, it was weaved with Guimarães Rosa's poems. For each archetype specific bibliography was suggested.

Keywords: Mythology. Archetype. Hestia. Aphrodite. Mnemosyne.

All mythologies, finally, are works of art...

Joseph Campbell

Re-visitamos a Grécia para rever nossas origens ocidentais para uma compreensão de nossos grandes desafios atuais, tanto pessoais quanto globais. Com a premissa de cultivar a imaginação poética, buscamos na complexidade dos arquétipos gregos, uma melhor compreensão sobre as raízes da cultura ocidental e sua atuação nos dias atuais e, para tanto, utilizamos a visão da psicologia arquetípica, desenvolvida por James Hillman

(1926-2011), último discípulo direto de Carl G. Jung (1875-1961). Os arquétipos selecionados para estudo neste mini-curso foram: Héstia, Afrodite e Mnemósine. Estas três deusas foram escolhidas pela atualidade que elas se mostram nas questões sócio-políticas-ambientais-culturais que o Brasil vem enfrentando.

Os mitos são inspirações poéticas e obras de arte, expressões metafóricas da natureza, dos distintos modos de consciência e estar no mundo e são os que melhor representam os arquétipos, que na visão de Hillman, são nossos parceiros reflexivos de alma. Os arquétipos da mitologia grega nos dão uma excelente abertura para reflexão, trazendo maior consciência sobre as complexidades contemporâneas, quebrando paradigmas e preconceitos para um olhar mais profundo através de verdades essenciais e engajamento cultural, celebrando a vida. Reconhece a imaginação como primeira base da psique, e assim abre perspectivas de modo criativo para com nossos desafios. Como a mitologia não é dogmática, permite-nos nos incluirmos, nos reinventarmos, e ainda nos traz o sentido de pertencimento, permitindo reverter padrões opressivos e o desvencilhamento de esteriótipos.

Tanto em Héstia, Afrodite e Mnemósine, foi possível, nesses três dias de curso, com um olhar através, reconhecer seus aspectos escondidos e reverter seus modelos opressivos para uma melhor aplicação nas Artes da Cena. Deixo registrado aqui o depoimento de duas alunas que participaram do curso, Carolina Gasquez e Natália Bísaro:

O principal aprendizado que tive na oficina foi de que os arquétipos não podem ser estigmatizados ou estereotipados, mas sim ressignificados na contemporaneidade por estarem presentes nos mitos que permitem constante recriação de suas histórias. A deusa Héstia é um grande exemplo de que o arquétipo não pode ser analisado superficialmente. Pelo pouco que se tem da sua história, eu, a primeiro momento, defini essa deusa com o estereótipo da "bela, recatada e do lar". Depois, com a análise que a Luciana fez da mitologia e etimologia da palavra "Héstia", pude perceber a dimensão dessa deusa considerada agora, com uma análise mais profunda, aquela que nos traz a reflexão, o foco, o diálogo e a paz consigo mesmo. Por todos esses aprendizados e outros ainda que adquiri ao longo dos três dias de oficina, fiquei impressionada com a temática e pretendo, futuramente, me aprofundar no estudo da mitologia e dos arquétipos envolvendo a dança. (GASQUEZ, C. -- RA 165789)

Gratidão, palavra-sentimento muito presente nesses dias de oficina. Ter revisto e conhecido melhor Afrodite e ter sido apresentada à Mnemósine me trouxeram à tona a beleza e o amor pela vida (cotidiana), a sensualidade e o poder feminino, a contemplação do efêmero e o frescor do passado rememorado que lançou borbulhas de entusiasmo no meu presente. As reflexões sobre Afrodite me fizeram pensar que no mundo atual não temos mais espaço e nem olhos para a beleza, nesse mundo tão rápido, pontual e prático. Então, que por favor, CULTIVEMOS O AMOR! Que cultivemos Afrodite! E também que cultivemos a criança dentro de nós, pois ela que nos enriquecerá de encantamento, é ela que se encanta a todo momento por algo novo, por algo efêmero. Assim, é com encantamento que agradeço a força e energia maior do cosmos que me trouxe a fazer esta oficina através de conexões e me confirmou a existência da teia invisível da vida, que interliga tudo! (BÍSCARO, N. - - RA 175078).

Desde que venho oferecendo o curso “Mitologia Através das Lentes Arquetípicas” na *Mitoludens – onde deusas e deuses brincam!*¹, observo e certifico-me de que acessar o fantástico *mundus imaginalis* e *archetypus*, pode ser uma prática mais difundida nas Artes da Cena, pelo modo criativo que o estudo se propõe e pela quantidade de arquétipos presentes nas peças teatrais, de todos os gêneros e idades. O teatro, do grego *théatron*, que deriva-se de *theamai*, significa olhar com atenção para uma experiência intensa, envolvente e meditativa na busca de pertencimento e transformação. Uma visão onde paradoxos e ambiguidades são condensadas em tempos individuais e coletivos, tal como são apresentados os arquétipos quando vistos em profundidade. A hipótese da origem do teatro, seja ocidental ou oriental, dá-se com rituais e com os contadores de estórias desde 60.000 a.C. E é surpreendente observar essas antigas eras e constatar que nos inspiram e ensinam algo esquecido, adormecido, quase sabido e ainda não percebido conscientemente. Os artistas são os que têm a delicada função de contemporizar metáforas, trazendo-nos transcendências e novos olhares para a natureza do ser e estar no mundo.

Referências Bibliográficas:

- BACHELARD, G. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- BRANDÃO, J. **Dicionário Mítico-Etimológico**. Petrópolis, Rio de Janeiro: 1991; I-II vol.
- CAMPBELL, J. **The Inner Reaches of Outer Space**. Novato, California: New World Library, 2002.
- _____. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 1993.
- DOWNING, C. **The Goddesses – Mythological Images of the Feminine**. New York, NY: Continuum, 2000.
- HILLMAN, J. **Re-vento a Psicologia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- _____. **Mythic Figures**. Putnam, Connecticut: Spring Publications, 2007; vol 6.1.
- _____. **Encarando os Deuses**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997.
- _____. **Psicologia Arquetípica**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- KERÉNYI, K. **Os Deuses Gregos**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- PARIS, G. **Meditações Pagãs**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- RIBEIRO Jr, W. **Hinos Homéricos**. São Paulo, SP: UNESP, 2010

¹ Disponível em: <http://mitoludens.com.br/> Acesso em: 13 de julho de 2017.